



Elon Musk compra 217 milhões de tuiteiros por US\$ 44 bilhões

James Martins

Elon Musk comprou o Twitter por US\$ 44 bihões. A notícia, é claro, foi parar nos trending topics do próprio Twitter. Quer dizer... foi parar mesmo ou foi ele mesmo quem botou? Aliás, como dono, o que pode e o que não pode fazer o quase trilionário? Dizem que o empresário desembolsou a quantia por discordar da política de moderação do microblog, que pretende, em suas próprias palavras, tornar mais livre e democrático. Já alguns analistas acreditam que o interesse dele é, muito pelo contrário, interferir na arquitetura das discussões mundiais, já que tudo ou quase tudo passa por ali – quando não é ali produzido. Eu nunca tive perfil no Twitter, mas o assunto me interessa uma vez que o Brasil é sempre líder em adesão a redes sociais, desde os tempos do finado Orkut, e se pauta muito por elas.

Não deixa de ser misterioso. Um país com déficit de saneamento básico, onde a maioria das pessoas compra geladeira à prestação, liderar mundialmente a adesão a um serviço digital (sempre incomodado pela Índia, onde, como observou Nelson Rodrigues, famílias inteiras "nunca mo-

raram, nunca tiveram um teto, uma mesa, uma cama"). Será por que rede social é coisa para subdesenvolvido? Coisa de, como se dizia antigamente, tabaréu? Fato é que o Twitter sob nova direção certamente interfere em nossa onda.

Lembro que há pouco menos de uma década o antropólogo Hermano Vianna chamava atenção para o risco de delegarmos informações cruciais de nossa vida sócio-política a uma empresa privada e gringa. Falando do Facebook, que chamou de "território antipático", ele disse: "Fico assustado quando constato que as manifestações [junho de 2013] que tomaram conta das ruas brasileiras lutando por uma vida pública (...) mais democrática sejam 'agendadas' dentro de condomínio controlado por uma das corporações de mídia mais poderosas do planeta". E mais: "Este é o último fim de semana do Google Reader. Esse serviço vai terminar porque o Google assim decidiu, sem consulta aos usuários. É uma empresa, pode fazer o que quiser com seus produtos. Imaginem se o Facebook decidir que quer 'descontinuar' sua rede social. Onde

vai parar a memória deste momento central da História brasileira?".

São questões que me parecem cada vez mais pertinentes e atuais. No campo das especulações, diziam que o Facebook seria cobrado dentro de uma semana, um mês, um ano. Demorou pra descobrirmos que já era cobrado. A gente trabalha de graça (isto é, paga) pra manter o serviço ativo. Hoje, com a profissão influencer crescendo a cada dia, tá ainda mais claro o risco de se ligar tão intensamente a uma plataforma sobre a qual não se tem a menor ingerência. Basta o Instagram, por exemplo, cair por algumas horas (ou mudar a dinâmica de postagens ou algorítimica) que a gente vê o pegapacapá. Parafraseando Drummond: "Stop. / A vida parou / ou foi o Whatsapp?".

Na verdade Elon Musk comprou 217 milhões de tuiteiros mensais, prontos a embarcar nas ondas que acreditam piamente criar. Pouco antes da aquisição, o New York Times tinha baixado uma portaria recomendando que seus colaboradores diminuam o uso do Twitter como fonte. Será que Elon Musk vai perder dinheiro? Ele pode.

Publisher Editora KSZ

Diretor Executivo Chico Kertész

Editor-chefe André Uzêda

Projeto Gráfico Marcelo Kertész & Paulo Braga

Editor de Arte Paulo Braga

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**Redação **Adele Robichez, Geovana Oliveira, Rodri- go Daniel Silva e Rodrigo Meneses**Revisão **André Uzêda e Redação**

Comercial (71) 3505-5022 comercial@jornaldametropole.com.br

Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



Jornal da Metropole, Salvador, 28 de abril de 2022



Fotos Ricardo Prado Texto Rodrigo Daniel Silva rodrigo.silva@metro1.com.br

O incêndio que destruiu o galpão 3 da Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba), na Sexta-Feira da Paixão, ressuscitou a discussão sobre a retirada destes armazéns para transformar a área em um ambiente de lazer e turismo. O debate já dura alguns anos, embora sem grandes avanços.

Agora, em meio às estruturas retorcidas pelo fogo, é possível ver parte da vastidão da Baía de Todos os Santos e ter dimensão do bloqueio provocado pelas gigantescas estruturas.

Para o arquiteto e professor da Universidade Federal da Bahia (Ufba), Paulo Ormindo, falta às autoridades públicas uma "visão de projeto de cidade". O especialista lembra que diversos portos pelo mundo passaram por transformações para atrair turistas gerando, por tabela, emprego e renda para a região.

"O ideal era abrir toda essa área para o mar, como ocorreu no mundo inteiro. Se tiver esse projeto de recuperação, é grande a chance para revitalizar o Comércio com outras atividades, que não são tradicionais. O porto de Nova Iorque tem píer para uma visitação. Todos os galpões, que eram de depósitos, foram transformados em estúdios para artistas. Em Manaus, se transformou em áreas de lazer, com restaurante e até shoppings", comparou.

Paulo Ormindo criticou ter se criado estacionamentos na Avenida França. "Nós vivemos uma cidade que fica mirando o passado. O automóvel é da década de 1960. Ninguém no mundo mais pensa nisso. Está se fazendo um BRT, mas na verdade o que tem sido feito são elevados para automóveis. Quanto mais facilidade, como ter estacionamentos, mais vai ter aumento da frota e congestionamentos", pondera.

Luís Antônio de Souza, presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil, seção Bahia (IAB-BA), condenou a ausência de um projeto que pense a cidade "como um todo". O arquiteto e urbanista ressaltou que, em vez de se reduzir edifícios que impedem a visão da Baía de Todos os Santos, têm se ampliado, como a construção do Polo de Economia Criativa (Hub Salvador), no Comércio.

"Uma coisa horrenda. A pergunta é: qual é o projeto não só físico, mas sobretudo econômico para dinamização da área?", questionou. "A cidade de Salvador começou a ser pensada a retalho, e assim foi concebido o Plano Diretor. Aliás, concebido por especialistas de São Paulo, reunidos sob a batuta de uma instituição, a FIPE (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), que é expert em precificar preço de carro, por meio da tabela FIPE", acrescentou.

MAIS CRUZEIROS

Presidente do Conselho Baiano de Turismo (CBTur), Roberto Duran avalia que o tema precisa ser discutido com cautela para que uma atividade econômica não seja beneficiada em detrimento de outra. Ele defendeu, no entanto, a retirada dos galpões que ficam no final da Avenida França. Para ele, pode ajudar no turismo da capital baiana, inclusive, com a possibilidade de atrair mais cruzeiros.

"Se transformar a área mais em turismo, com atrativo de gastronomia e outros serviços, os navios de passageiros podem passar a usar paulatinamente como paradas fim, e não como parada meio. Temos capacidade e po-



tencialidade para ter cruzeiros o ano inteiro, e não apenas de outubro a março, como é hoje", afirmou.

Presidente da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF), órgão ligado à prefeitura de Salvador, Tânia Scofield disse que hoje não há nenhum projeto da gestão municipal para transformar o porto em ambiente de turismo, mas defendeu a mudança.

"Nem a prefeitura, nem a fundação

O ideal era abrir toda essa área para o mar. Se tiver esse projeto é grande a chance para revitalizar o Comércio

Paulo Ormindo
Arquiteto e professor

especificamente, têm algum projeto para aquela área, mas acho que a gente deve abrir a área para o mar. É melhor, quanto mais visibilidade para a Baía de Todos Santos é melhor. É um ganho para todos daquela área do Comércio", afirmou ela.

Scofield contou que os projetos da administração soteropolitana no bairro do Comércio estão, por enquanto, focados até a Rua Portugal. "A gente está trabalhando em projeto de habitação, mas ainda não chegamos nessa área do porto. Pretendemos chegar até lá porque temos inúmeros imóveis, inclusive, que devem ser pensados para a habitação", disse ela.

Em 2017, a prefeitura de Salvador chegou a desenvolver um Plano Municipal de Gerenciamento Costeiro, mas o projeto não avançou.

Na época, o secretário de Cidade Sustentável, André Fraga, hoje vereador pelo PV, defendeu que fosse incluída a desativação do porto de Salvador no plano. "Ninguém perguntou se a cidade queria que o porto aumentasse. A prefeitura não foi ouvida. [...] O porto precisa entender que é um espaço importante para cidade, mas é preciso dar um retorno para a exploração que tem. E o retorno não é apenas em imposto. Os impostos em si podem ser pequenos se comparados a outras atividades econômicas", disse à época.

Ouvido agora pelo **Jornal da Metro- pole**, Fraga contou que o plano costeiro
nem sequer foi enviado para a Câmara
de Vereadores, e declarou "nem lembro
mais", quando questionado o motivo da
proposta não ter avançado.

Na ocasião, o secretário de Cultura de Salvador — hoje presidente do Bahia —, Guilherme Bellintani, também se posicionou a favor da desativação do porto. Ele argumentou que traria muito mais benefícios financeiros para a capital baiana. "Por mais que reconheça a importância, pelos estudos econômicos que fiz, o porto de Salvador não é capaz de trazer mais renda do que se toda aquela área fosse transformada em um grande centro turístico".

Já o então prefeito de Salvador, ACM Neto (UNIÃO), adotou um tom cauteloso, e disse, naquele momento, que sua intenção era apenas revitalizar parte da área onde havia galpões inativos. Procurada pela reportagem, a Codeba não se manifestou.



Após cobrança do **Jornal da Metropole**, prefeitura inicia recuperação das hastes do bambuzal do aeroporto de Salvador; serviço pode durar até um ano

Texto Geovana Oliveira geovana.oliveira@radiometropole.com.br

Na edição do dia 24 de março, o **Jornal** da **Metropole** abordou em reportagem de capa o descaso envolvendo o corredor do bambuzal em frente ao aeroporto internacional de Salvador.

Sem manutenção e replantio, muitas hastes cederam, abriu-se um enorme clarão em diversos pontos, deformando completamente o cartão-postal da entrada da cidade.

Após as devidas cobranças, a prefeitura começou a se mexer. Nesta semana, a

Secretaria de Manutenção da Cidade (Seman) deu início a diversas ações para recuperar e preservar a área, que é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Uma equipe multidisciplinar composta por engenheiros agrônomos e ambientais, além de biólogos, começou o manejo físico e ambiental da plantação.

De acordo com a pasta, o grupo vai trabalhar de forma intermitente. O prazo inicial é de 6 meses, mas pode levar mais de um ano para a completa recuperação.

A área que contempla os bambus possui 61 mil m². No total, há cerca de 50 mil hastes de diferentes espécies

O titular da Seman, Luciano Sandes, lembrou que o bambuzal faz parte da história da cidade e que conservá-lo integra as diretrizes municipais voltadas à preservação do legado natural da capital baiana. "A ideia é preservar as características físicas e ambientais e manter esse aspecto cênico da entrada do aeroporto que é um patrimônio cultural de Salvador", reforçou o secretário.

O corredor de bambuzal existe desde o final do anos 1940 em Salvador. Foi plantado a partir de espécies que existiam no local, ainda nos anos 1920.



ONDE VOCÊ VÊ UM PROFISSIONAL, EXISTE UMA EQUIPE DE ESPECIALISTAS. CLÍNICO GERAL, CIRURGIA, DENTÍSTICA, DTM, ENDODONTIA, ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA, PERIODONTIA E PRÓTESE



71. 3052-1880



Uma casa com 43 representantes

legítimos de nossa gente. Escolhidos democraticamente. Um poder independente.

De raças, gêneros, classes sociais e opiniões das mais variadas possíveis. Mas todos com um só objetivo:

MELHORAR A VIDA DO SOTEROPOLITANO.

Porque essa **NÃO** é a casa de um dono só. Essa é a casa de todo o **POVO** de Salvador.





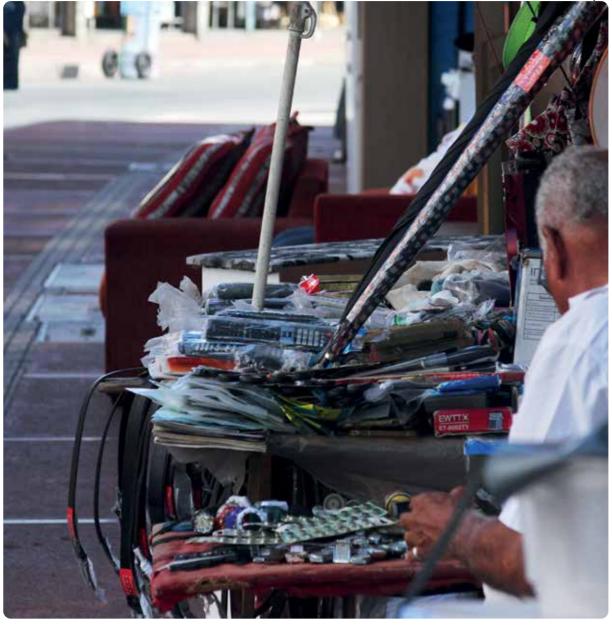
O futuro da cidade passa por aqui. www.cms.ba.gov.br

f 🕝 🖸 💆 / camaradesalvador

Jornal da Metropole. Salvador, 28 de abril de 2022

1º de maio QUASE 1º de abril

Às vésperas do Dia do Trabalhador, Bahia vive 'depressão do emprego' com avanço da informalidade e poucas ofertas de recolocação



Texto Rodrigo Meneses rodrigo.meneses@metro1.com.br

O dia 1º de Maio se aproxima, mas o trabalhador baiano não tem muito o que comemorar. Quem está empregado, teve queda no rendimento médio de 12,4%, entre 2020 e 2021, o mais baixo em nove anos — em valores absolutos, R\$ 1.661.

Quem busca recolocação, encontra dificuldades já que a taxa de desocupação é de 19,5%, a segunda mais alta do país, atrás apenas de Pernambuco (com 19,9%). Esses são os dados mais recentes para a Bahia da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnadc), do IBGE.

A população desocupada é aquela que procurou trabalho e poderia ter assumido caso tivesse encontrado. Cerca de 1.348 milhão de pessoas estão nessa condição na Bahia. É o caso de Gemima Correia, 40 anos, que há cinco anos procura trabalho na área de serviços gerais, atendente de supermercado ou vendedora de loja. Enquanto não encontra, se vira trabalhando como babá ou fazendo faxinas.

"Sonho com um emprego de carteira assinada. A maioria das empresas exigem experiência. Busco uma oportunidade para ganhar experiência. Se não derem oportunidade, como a pessoa vai ter experiência?", questiona. Gemima já trabalhou como empregada doméstica, mas nunca teve a carteira de trabalho assinada.

Já o agente de portaria Deiverson Cerqueira, de 29 anos, enfrenta a dificuldade de voltar ao mercado de trabalho formal. Ele está há um ano e sete meses procurando emprego. "Já coloquei mais de 200 currículos nesse período e ainda nada, mas não desisto", conta.

Pai de uma bebê de um ano e oito meses, Deiverson não poderia ficar parado e alugou um carro à gás e começou a trabalhar como motorista por aplicativo. "Eu rodo de cinco horas da manhã até 7h da noite para conseguir tirar alguma coisa. Claro que eu preferiria meu antigo emprego", afirma.

INFORMAIS

Em busca do emprego formal, Deiverson atualmente está na fatia da maior parte da população ocupada: os informais. Este grupo passou a representar, ano passado, 54,9% dos trabalhadores baianos, cerca de 3.067 milhões de pessoas. É a maior taxa de informalidade desde 2016, quando o indicador passou a ser calculado, e a 5ª mais elevada dentre os 26 estados e o Distrito Federal, segundo a Pnadc.

São considerados informais os empregados no setor privado e domésticos que não têm carteira assinada, os trabalhadores por conta própria ou empregadores sem CNPJ e as pessoas que trabalham como auxiliares em algum negócio familiar.

Segundo a supervisora de disseminação de informações do IBGE, Mariana Viveiros, a informalidade é uma característica marcante do mercado de trabalho e da economia baiana. "A Bahia tem um mercado de trabalho que não consegue gerar vagas que possam, de fato, atender a demanda. Por outro lado, quando se tem o trabalho, é com muita gente na informalidade", explica.

Na Bahia,
1,8 milhão
têm emprego
com carteira
assinada,
enquanto 2,2
milhões são
beneficiárias
do Auxílio
Brasil

Mariana lembra que o mercado de trabalho no estado sentiu os efeitos mais fortes da pandemia exatamente pela característica da informalidade. "O trabalho informal é mais vulnerável a todas mudanças econômicas e sociais", explica.

A taxa de desocupação na Bahia diminuiu em 2021 com o arrefecimento da pandemia, mas o número de pessoas trabalhando (5.587 milhões), ainda está abaixo do pré-pandemia (5.838 milhões, em 2019).

AUXÍLIO VENCE CARTEIRA

Ainda abordando a questão da informalidade e desocupação, um cruzamento de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) com o Ministério da Cidadania, mostra o perfil do mercado de trabalho brasileiro. Em 12 dos estados, o número de beneficiários do Auxílio Brasil, antigo Bolsa Família, é superior ao de trabalhadores com carteira assinada. Todos eles são das regiões Norte e Nordeste.

Na Bahia, 1,8 milhão de pessoas têm emprego com carteira assinada, enquanto 2,2 milhões são beneficiárias do Auxílio Brasil. Para a coordenadora do do grupo de pesquisa em economia do trabalho da Ufba, Diana Gonzaga, este dado reflete um ciclo de pobreza e vulnerabilidade difícil de romper.

"Se não consegue inserir as pessoas no mercado de trabalho para elas terem uma renda, não consegue dinamizar a economia. É algo extremamente prejudicial para o estado, porque não consegue gerar estímulo para as empresas investirem e gerar emprego", explica.

A pesquisadora lembra que historicamente a Bahia disputa a liderança no ranking do desemprego com outros estados do Nordeste. Isso mostra uma questão estrutural desta região do país. "A falta de oportunidade no mercado formal tem a ver com as desigualdades regionais, com a distribuição das atividades produtivas. Cerca de 70% dos empregos e estabelecimentos formais estão concentrados nas regiões Sul e Sudeste", afirma.

Para enfrentar o problema do desemprego na Bahia e em outros estados nordestinos, Diana Gonzaga explica que é preciso tornar a região mais atrativa para as empresas. "É necessário investir em infraestrutura energética, estradas, políticas educacionais, um conjunto de políticas que façam com que essas regiões sejam mais atrativas", destaca.

Além dos fatores citados, a pesquisadora ressalta que os governantes precisam pensar nas potencialidades regionais. "O turismo, por exemplo, é uma atividade que o Nordeste é altamente competitivo", afirma.

OTIMISMO PARA 2022

O pesquisador Fernando de Holanda Barbosa Filho aponta um cenário otimista para 2022, com a geração de mais postos de trabalho, com a proximidade do fim da pandemia. Um destes segmentos é o de serviços, um dos mais afetados com as paralisações provocadas pela crise sanitária.

"Só o crescimento econômico gera emprego. Não tem atalho. São diversas ações que devem ser feitas ao mesmo tempo, a exemplo da qualificação profissional, sustentabilidade da dívida pública do ponto de vista macroeconômico. Sem isso, não tem investimento e crescimento econômico. É um conjunto de medidas que lá na frente vai melhorar o mercado de trabalho", avalia.



21,35% mais cara

Líder de reclamações, Coelba vai se beneficiar de aumento de energia, enquanto mantém média diária de oito apagões no estado



Texto Adele Robichez

adele.robichez@radiometropole.com.br

Menos de duas semanas após o fim da bandeira de escassez hídrica, as contas de energia elétrica terão os seus preços reajustados na Bahia. Ao contrário do esperado, os consumidores baianos pagarão até 21,35% a mais para manter o fornecimento de energia. Isso já a partir desta sexta.

A medida, anunciada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) no último dia 19, deve afetar mais de 6,3 milhões de pessoas em todo o estado. O reajuste varia de 20,54% para consumidores de alta tensão, como indústrias e comércio, a 21,35% para clientes residenciais, considerados de baixa tensão.

A Coelba justifica o reajuste pelo valor da geração de energia e a inflação, citando também o acionamento das termelétricas durante o período de estiagem no Brasil.

O encarecimento da cobrança, porém, é incompatível com o serviço prestado pela empresa de companhia elétrica. Líder de queixas no Procon em 2021, a Coelba registra, em média, oito quedas no fornecimento de luz por dia no estado. Os números são contabilizados pela Aneel.

A coordenadora de recursos humanos Sandra Guerreiro, 68, conta que, na semana passada, visitou a sua filha, no Jardim Armação, onde ficou mais de 24 horas sem energia. Segundo ela, a luz acabou por volta das 22h, da quarta-feira, e só retornou cerca de 1h, da sexta. "Isso acontece três vezes na semana".

A cada queda, novos aborrecimentos surgem. "É sempre uma loucura. Apesar do prédio ter gerador próprio, ele é usado para coisas básicas do edifício, não para dentro de casa. Então, é degelo total, tem que esvaziar geladeira... Dessa vez, queimou o ventilador e o secador de cabelo pifou. Tudo que estava na geladeira se perdeu, porque vai derretendo e não tem onde botar. É um prejuízo grande", lamenta Sandra.

Por estes problemas, o anúncio do reajuste trouxe revolta. "Na minha casa, em Brotas, já estou pagando R\$ 486. Lá, moramos eu e minha outra filha. Passamos o dia inteiro fora. Então é lógico que estamos preocupados, porque a condição da gente não acompanha isso", diz.

A ineficiência da Coelba também afe-

tou diretamente o aposentado Vicente Sérgio Mannarino, de 83 anos. O idoso comprou um novo apartamento, na Rua Maranhão, no bairro da Pituba, mas não consegue se mudar porque a Coelba tem demorado mais de dez dias para ligar a energia do apartamento.

Sem eletricidade, o idoso, que faz tratamento de hemodiálise em casa, não pode ligar o equipamento que tanto necessita.

"A justificativa deles era que eu tinha desistido do serviço, tiveram que abrir outro prazo", comenta Vicente.

Na semana passada, ele recebeu um chamado sinalizando que o serviço havia sido realizado. Acreditando na informação, foi com a esposa passar a noite no novo endereço, mas ficou no escuro, usando velas para diminuir o sofrimento.

"Eles chegaram a receber uma chamada do síndico pelo perigo com as velas. Fora que são idosos e isso é um risco", relata Antônio Machado, filho de Vicente.

ECONOMIA

A alta da energia também afeta os empreendedores, que dependem do uso de

111

energia elétrica para fazer funcionar os seus negócios. Sócio do Bar da Resenha, com inauguração na Pituba prevista para as próximas semanas, Bruno Costa, 25, demonstra preocupação com o aumento da tarifa. "Isso atrapalha muito, principalmente neste momento em que estamos começando um negócio, porque todo o nosso cálculo de viabilidade financeira partiu de parâmetros atuais. Uma mudança dessas, afetando ainda a cadeia de insumos em vários sentidos, impacta na nossa viabilidade", expõe.

Costa explica que os sócios estão preparando algumas alternativas para economizar, mas já teme ter que repassar o aumento para o consumidor.

"Por mais que a gente crie mecanismos para amenizar isso e até diminuir nossa margem de lucro, [um reajuste de] mais de 20% é difícil", confessa.

Questionando a legalidade da medida da Aneel, o deputado estadual Tum (Avante), está organizando a apresentação de uma ação civil pública. De acordo com ele, "a agência reguladora, que tem autonomia de mexer na tarifa, deveria estar analisando quais são os prós e contras, analisar o que a Coelba não está cumprindo, para depois fazer aumento". O ingresso da ação na Justiça deve acontecer no dia que o reajuste entra em vigor.

Tum foi o responsável pelo requerimento para instalar a CPI da Coelba na Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA). O processo, porém, está travado há cinco meses. "Estão tentando engavetar a CPI por causa do ano das eleições e existe falta de interesse por parte dos parlamentares", lamenta.

A Coelba diz que responde por 6,01% do reajuste anunciado pela Aneel. Sobre a audiência na Justiça, disse estar à disposição para participar de "debates construtivos", apesar de ainda não ter sido notificada. Somente no último quadrimestre do ano passado, a Coelba teve um lucro líquido de R\$ 10 bilhões.



FALTA POUCO PARA SALVADOR GANHAR EM SAÚDE. COM UMA ESTRUTURA MODERNA E SUSTENTÁVEL, **O HOSPITAL MATER DEI** VAI CHEGAR PARA CUIDAR DE VOCÊ. SÃO DIVERSAS ESPECIALIDADES MÉDICAS, PRONTO-SOCORRO ADULTO E PEDIÁTRICO 24H, TECNOLOGIA DE ÚLTIMA GERAÇÃO EM EXAMES DE IMAGEM E CUIDADO NO DIAGNÓSTICO. **TUDO PRA VOCÊ FICAR BEM.**





Para saber mais sobre a Rede Mater Dei de Saúde acesse o OR Code.

materdei.com.br

中MaterDei Hospital Salvador

Justiça não acata pedido de Tinoco



O juiz Marcelo de Oliveira Brandão negou o pedido de mandado de segurança do vereador Cláudio Tinoco (UNIÃO) e frustou a sua intenção de impedir o terceiro mandato do presidente da Câmara de Vereadores de Salvador, Geraldo Júnior (MDB). No pedido, Tinoco solicitou a suspensão do processo eleitoral que reelegeu o emedebista para o biênio 2023-2024. Tinoco alegava que a articulação de Geraldo Júnior para antecipar as eleições foi ilegal. Mas, na decisão, o magistrado considerou que há "ausência de prova pré-constituída dos fatos alegados".

CPI da Coelba travada

A CPI da Coelba não tem a menor chance de vingar enquanto os deputados governistas não "respeitarem" a proporcionalidade, segundo disse o líder da oposição na Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA), Sandro Régis (UNIÃO). "Qualquer comissão na Casa é composta pela proporcionalidade. Ou seja, a primeira pedida é do governo: ou a presidência (da CPI) ou a relatoria. Na comissão da Coelba, não quiseram (os deputados governistas) ceder para oposição nem a presidência nem a relatoria. Como é que a oposição poderia fazer parte de uma comissão sem ser respeitada a proporcionalidade?", questionou Régis.

kamille martinho/metropress

Os novinhos

Adversários políticos, ACM Neto (UNIÃO) e Jerônimo Rodrigues (PT) têm buscado se representar como o novo na pré-campanha. Depois da desistência de Jaques Wagner (PT) de disputar o governo, Neto deu, no entanto, uma modelagem no discurso. Antes, dizia que representava o "futuro da Bahia", e o senador petista era uma figura do "passado". Agora, ACM Neto, que tem 43 anos, tem dito que ele é um símbolo de "renovação". Mais jovem que Wagner, que tem 71 anos, Jerônimo, 57, tem citado o cantor e compositor Belchior para dizer que "o novo sempre vem".



Mais uma CPI

Integrantes da bancada de oposição têm dito, reservadamente, que vão à Justiça caso o presidente da Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA), Adolfo Menezes (PSD), impeça a abertura de Comissão Parlamentar de Inquérito sobre a compra de respiradores. Líderes da minoria lembraram que, após pedido de senadores, o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou a abertura da CPI da Covid. Na avaliação deles, o precedente pode ser aplicado para a AL-BA. Na última terça, bancada da minoria conseguiu reunir às 21 assinaturas (número mínimo previsto pelo regimento interno da AL-BA) para pedir a abertura do colegiado. "Independente de partido, temos a obrigação de apurar este caso", declarou o líder Sandro Régis (UNIÃO).



As alianças bem enxutas de Roma

Postulante a governador da Bahia com o apoio de Jair Bolsonaro (PL), o deputado federal e ex-ministro da Cidadania, João Roma (PL), terá a aliança política mais enxuta de um candidato ao governo do estado, com apoio do presidente da República, desde a redemocratização do país, em 1985. Além do PL, Roma tem, até o momento, na coligação apenas o PTB, que, inclusive, ameaça romper caso não indique o vice-governador da chapa bolsonarista. Com tão somente dois partidos, Roma fica muito longe da média dos postulantes ao Palácio de Ondina, que também tiveram apoio do chefe do Planalto. O número de legendas que orbitam estas prestigiadas candidaturas geralmente é de oito partidos.



O dono do mundo

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Na cena clássica de O Grande Ditador (Estados Unidos, 1940), a caricatura magistral do Hitler de Charles Chaplin pede para ficar sozinho no gabinete e vai divertir-se usando o mundo, o planeta, o globo terrestre. Atira-o para o ar num balé sinistro, como se manipulasse a terra e como se esta fosse um balão de ar passível de explosão a uma ponta de alfinete. Chuta o mundo inflável com o qual diverte-se, como se fosse uma bola, a bola metafórica dos ditadores e das crianças absolutistas desde pequenininhas a quem aplicamos o epíteto de o dono da bola.

O balé ditatorial dO Grande Ditador foi, há 30 anos, referência para a abertura da novela O Dono do Mundo, de Gilberto Braga, na Rede Globo, estrelada por Antônio Fagundes, que fazia um protagonista sem caráter. As referências às imagens do filme e da abertura da novela estão aparecendo nesse texto por conta da onipresença, nos últimos anos e principalmente nas últimas horas, do trilionário Elon Musk em tudo o que é plataforma de mídia. Até no gentílico Musk é hiperbólico: sul-africano-canadense, naturalizado norte-americano (naturalizado estadunidense, corrigirão os 'wokes').

Sob qualquer perspectiva da qual se olhe para Musk, ele já era um dono do mundo, não no sentido do ditador caricaturizado por Chaplin em sua comédia trágica para representar Adolf Hitler e Benito Mussolini. Mas no sentido de superpoderoso, ultrarrico, essa categoria de acumuladores de riquezas dos quais nem mesmo a imprensa do mundo e as ciências sociais falam com clareza suficiente para traduzi-los. Com a compra do Twitter, por mais de 40 bilhões de dólares, a expressão dono do

mundo aplicada a Musk adquire um sentido quase literal. Os universos em que ele operava ampliaram-se, e ganha um tour por Marte e Júpiter quem apresentar argumentos que derrubem a tese de que o dono da Tesla é o dono das questões mais importantes da civilização tal qual a concebemos hoje. É.

Parece ser consenso que nenhuma questão é mais importante para a vida no planeta - e não só a vida humana - que a questão ambiental, chamemos-na de meio ambiente ou environment e apliquemos o conceito a efeito estufa, epidemias ou à onda empresarial da vez, a febre da tríade ESG, a ISO 9000 de 2022. Pois bem, a fortuna, a fama e a aura de entidade de Musk vêm exatamente do seu lugar de player fundamental quando se trata de projetos do mundo contemporâneo para o meio ambiente. O que ele vende: carros elétricos, sustentáveis, que vão salvar o mundo, vão lavar a imagens dos ricos que não querem a fama de poluidores, vão consertar o ar que o mundo respira etc, etc.

UMA VAN NA VIA LÁCTEA

Como se isso fosse coisa pouca, Musk é ainda o dono da Space X, uma empresa, digamos, com uma ambição capaz de mover a engrenagem do mundo real e da ficção: conquistar o espaço sideral e levar gente muito rica para fazer turismo espacial. Os mortais das periferias do mundo rico sonham com as ilhas gregas? Os clientes em potencial de Musk não apenas sonham, mas já planejam, e podem pagar por isso, passar a lua de mel em Marte ou ver o parto dos filhos no meio da imensidão desconhecida fora da terra, olhando-a a milhares de anos luz

de distância, a bordo de um foguete da Space X.

E aqui já seria mais do que suficiente para essa entidade humana ultrarrica dominar o mundo. Já tem os carros sustentáveis e já tem os foguetes que logo se tornarão naves para colonizar o espaço. Colonizar o espaço sideral, levar gente numa van para passear na Via Láctea é paradoxal demais diante da vida real dos comuns: os wokes matando-se uns aos outros no "tuírer" para decolonizar as ideias de arte e de cultura impostas pelo tal do europeu-eurocêntrico branco, macho, hétero e cis. O pós-europeu ultrarrico vai lá e compra a fatia do mundo que lhe dá a sensação de que, agora sim, é dono real da p* toda. Uma rede social para chamar de sua. Comprou-a, não falta mais nada. Afinal, que graça tem ser dono do mundo e não ter uma praça privativa, em que as regras são dadas por ele? É lá que (e não só o seu) o mundo será narrado segundo seu próprio story-telling.

E vejamos como as coisas mudam de repente e as águas ficam ainda mais turvas. A tal da civilização ocidental brigou zilhões de anos para conquistar o que chama de liberdade de expressão. Vêm a pós-verdade, os fatos alternativos, nublaram-se as fronteiras entre verdade, mentira, notícia, desinformação. O homem mais rico do mundo compra uma rede social e diz que o fez para ampliar, palavras dele, o potencial de liberdade de expressão, até hoje, de novo segundo ele, não explorado pelo Twitter. E isso, essa promessa, a de ampliação do free speech deixou em pânico quem? Os libertários e os defensores da... liberdade de expressão. Desistamos de entender o mundo. Estar vivo já é demasiado complexo e suficiente para justificar a minha e a sua existência. O resto, os donos do mundo vão decidir. À nossa revelia.



Bolsonaro
tem entrada
nas polícias e
no setor mais
radicalizado
do exército.
Temos que
lidar com essa
aventura

ENTREVISTA

Juliano Medeiros

PRESIDENTE NACIONAL DO PSOL

O presidente nacional do PSOL, Juliano Medeiros, disse em entrevista a Mário Kertész, na **Rádio Metropole**, que a sigla deve, pela primeira vez, não ter candidatura própria para a Presidência do país. Desde que foi fundado, em 2004, a legenda sempre colocou um nome em disputa — são cinco eleições consecutivas desde então, de 2006 a 2018.

"É uma condição diferente. Precisamos vencer esse modelo imposto pelo Bolsonaro. Estamos com essa missão e pretendemos construir uma frente de esquerda e, por isso, estamos dispostos a abrir mão da nossa candidatura para construir um projeto consistente", explicou.

Questionado por Kertész sobre o indulto dado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) ao deputado federal Daniel Silveira (PDT), Medeiros atribuiu o episódio a um enfraquecimento da democracia brasileira.

"Só uma democracia frágil permite que uma vereadora votada e com representatividade seja morta em um crime bárbaro, como aconteceu com Marielle Franco. Só uma democracia frágil permite que um ex-presidente fique preso mais de 500 dias sem provas. Só uma democracia frágil permite que um presidente seja eleito ofendendo minorias negras e LGBT. Essa é uma condição que precisamos enfrentar".

Historiador e cientista político, Medeiros também não descartou a possibilidade de uma "aventura golpista" caso Bolsonaro seja derrotado nas urnas, em outubro.

"Bolsonaro tem entrada nas polícias militares do estados, tem articulação no setor mais radicalizado do exército brasileiro. Isso influencia diretamente a forma como temos que lidar com essa aventura", pontuou.

SEM APOIAR O PT

Sobre a eleição na Bahia, Medeiros disse que o Psol não construirá alianças com PT local no campo da esquerda. O nome do partido para o Palácio de Ondina é o policial civil Kleber Rosa. No Senado, a pré-candidata é Tâmara Azevedo.

"Estivemos na Bahia e sentamos com diversos partidos progressistas para discutir nossa posição na campanha. Não poderemos apoiar o PT, porque, embora seja um partido de esquerda na frente da chapa, é apoiado por vários partidos do centrão. Isso não é purismo nosso. É entender que esse projeto não nos representa", disse.

ENTREVISTA

João Leão

VICE-GOVERNADOR DA BAHIA (PP)



Durante entrevista presencial na **Rádio Metropole**, o vice-governador João Leão (PP) discutiu com o apresentador José Eduardo, o 'Bocão'.

Leão afirmou que o apresentador ou estaria "redondamente enganado" ou "mal intencionado" ao perguntar a razão de não ter atendido uma série de ligações do senador Jaques Wagner (PT) em busca de uma reconciliação entre eles.

"Você não estava lá, não acompanhou e eu posso dizer o que aconteceu. Eu estava em uma reunião com 14 deputados da minha base. Vi a ligação de Wagner e fiquei de retornar depois. Mas estava muito doído com a situação toda. Não traí ninguém. Eu que fui traído ao saber de tudo durante entrevista na **Metropole**", afirmou Leão.

A entrevista que Leão se refere aconteceu no dia 7 de março. Na ocasião, o senador Jaques Wagner foi entrevistado ao vivo por Mário Kertész e revelou, com exclusividade, que Rui Costa ficaria até o final do mandato, além do que o PT teria um candidato próprio nas eleições de outubro — o nome de Jerônimo Rodrigues (PT) foi confirmado dias depois. A nova formação frustrou completamente os planos de Leão, que pretendia assumir o governo da Bahia nos últimos oito meses, contando que Rui teria que desincompatibilizar para disputar o Senado.

O pepista, então, rompeu com o governo e anunciou uma parceria com ACM Neto (UNIÃO), pré-candidato ao Palácio de Ondina na chapa oposicionista. Leão vai concorrer ao Senado neste grupo.

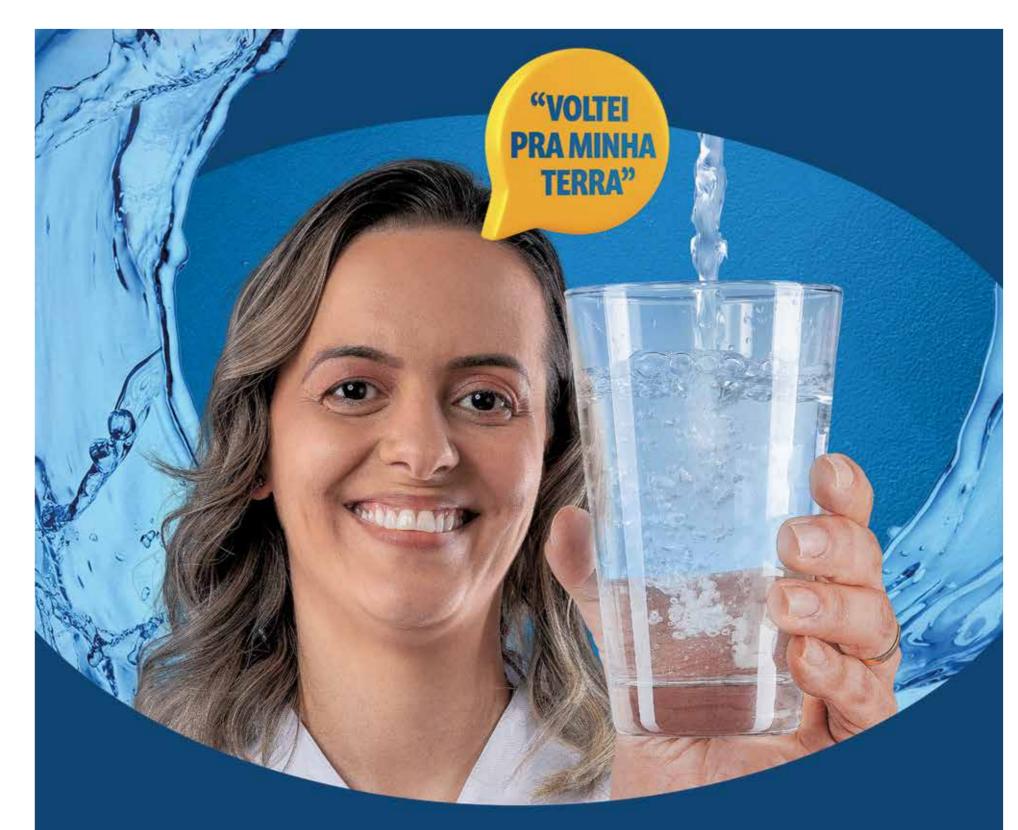
"Ou você está redondamente enganado ou mal intencionado fazendo esse tipo de pergunta. Eu que fui traído. Tanto que o próprio Wagner depois gravou um vídeo me pedindo desculpas e eu mesmo não gostei do vídeo. Falava de mim de um jeito que não gostei. Me chamando de 'Leãozinho' e meu filho de 'Cacazinho'. Até Rui Costa disse que não gostou", rebateu Leão.

SAIU DO ESTÚDIO

Questionado pelo apresentador se aceitaria um debate entre ele e Wagner, Leão confirmou que sim, além de estender o convite para o próprio governador Rui Costa. "Chama eu, Wagner e Rui Costa. Vamos fazer esse debate e quero ver alguém dizer que eu estava mentindo. Quero ver alguém dizer que não falo a verdade. A gente tinha um acordo firmado e eles decidiram ir para outro caminho. Eles sabem disso".

A temperatura subiu completamente quando Leão citou que estava "apaixonado" por ACM Neto (UNIÃO). "Você é apaixonado por todo mundo. Antes disse que era por Rui Costa e agora é por ACM Neto", disse José Eduardo, momentos antes de abandonar o estúdio de entrevista.

Leão, então, rebateu afirmando que faz política com paixão e reiterou que não trai seus aliados. "Sou fiel às minhas convicções. Tenho dois filhos e agora ganhei um neto (ACM Neto). Nossa relação tem sido muito boa", garantiu.



É O MAIOR INVESTIMENTO DA HISTÓRIA QUE DÁ FORMA AOS SONHOS DE CADA VEZ MAIS BAIANOS.

Em 15 anos, foram investidos mais de 10 bilhões de reais em infraestrutura de água e esgotamento sanitário em todo o estado.

Nesse período, a Bahia teve um crescimento de 75% em ligações de água e de 200% em ligações de esgoto.

É a Bahia transformando água em desenvolvimento e realizações na vida dos baianos.





